OFICINA I: Pelo Direito de ser Criança e Adolescente

Carga horária: 8h/a
Educador: Fernando Prado
Faixa etária: 09 à 11 anos.

Ementa:
- Breve contextualização dos Direitos Humanos e principais dispositivos legais: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente etc;
- Sistema de Garantia de Direitos (ECA- Art 86);
- Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes do Estado do Ceará.

Conteúdo programático:

- Acolhida com musicalização/ quebra gelo: Uá-tá-tá
- Técnica de apresentação: Batizado mineiro
- Apresentação da ementa da oficina/ Acordos/ escolha do relator
- Termômetro: Pra mim, direitos humanos são...
- Exibição do vídeo: Direitos Humanos para crianças + discussão
- Construção coletiva de conceito de Direitos humanos
- Intervalo para almoço
- Mediação do livro: Declaração Universal dos Direitos Humanos de Ruth Rocha + discussão
- Corrida para o ECA: Jogo lúdico e educativo envolvendo conhecimentos relativos ao ECA (direitos fundamentais)
- Slide comentado sobre SGD/ Plano Decenal
- Avaliação com carinhas avaliativas: Bom/ mais ou menos/ ruim
- Leitura do diário de bordo do relator
- Encerramento com brincadeiras (opcional)

Programação:

ATIVIDADE	TEMPO DE DURAÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Acolhida com musicalização/ quebra gelo: Uá-tá-tá: Em circulo, os participantes aprendem e cantam a coreografia da música que harmoniza o grupo e quebra gelo para os trabalhos em grupo.	10 min.	Sala ampla
Técnica de apresentação: Batizado mineiro- Cada um, em sequência, dá dois passos à frente, diz seu nome, diz uma palavra que lhe caracterize, que diga algo sobre quem a pessoa é, e que comece com a primeira letra ou sonoridade de seu nome (pode ser uma qualidade, cor, animal, flor, comida, qualquer coisa que queira). Para falar seu nome e a palavra escolhida, o participante deve criar	30 min.	Sala ampla

um movimento rítmico. Os demais repetem duas vezes: nome e palavra com o movimento rítmico apresentado. Quando todos já tiverem feito, cada um volta ao centro fora da sequência original, mas, desta vez, em uma posição neutra e são os demais que devem lembrar da palavra, do nome e do movimento.		
Apresentação da ementa da oficina/ Acordos/ escolha do relator: Nesse momento, o educador apresenta os temas que serão trabalhados através de exposição dialogada e constrói com os educandos os acordos para o dia que ficarão expostos na sala, além disso é escolhido o relator da oficina que irá fazer seu próprio diário de bordo de seu ponto de vista. Ao final, seu relato será lido no grupo.	15 min.	Papel madeira, piloto, fita gomada
Termômetro: Pra mim, direitos humanos são... Através desta técnica, os participantes irão escrever anonimamente, em papeletas o que, previamente, sabem sobre direitos humanos. Os papéis serão dobrados e colocados em uma caixa e serão lidos de forma aleatória pelos próprios participantes. Ao final , o educador cola todas as papeletas em papel madeira e diz que vão voltar a esses conceitos em outro momento.	15 min.	Papeletas de papel ofício, lápis preto, papel madeira, caixa .
Exibição do vídeo: Direitos Humanos para crianças + discussão. Através dessa animação, as crianças poderão entrar em contato com a realidade de quatro crianças que intervém em diferentes contextos sócios-culturais para defender e garantir os direitos humanos. Depois da exibição, o educador pede que as crianças revisitem seus conceitos e pensem se gostariam de mudar alguma coisa. Em seguida, faz uma reflexão sobre as realidades apresentadas no vídeo e que relações fazemos com nosso próprio cotidiano.	30 min.	Projetor, Notebook, som
Construção coletiva de conceito de Direitos humanos: Através de tempestade de ideias o grupo de participantes irá criar coletivamente o conceito de Direitos humanos em face de tudo o que vivenciaram até o momento, inclusive contrastando (ou não) com seu próprio conceito inicial na técnica do termômetro.	20 min.	Papel madeira, piloto, fita gomada
Intervalo para o almoço	1h	Almoço

Mediação do livro: Declaração Universal dos Direitos Humanos de Ruth Rocha + discussão: Após mediação do livro, o educador dialoga princípio a princípio com os participantes, buscando exemplos práticos do cotidiano destes.	20 min.	Livro: Declaração Universal dos Direitos Humanos (Ruth Rocha)
Corrida para o ECA: Jogo lúdico e educativo envolvendo conhecimentos relativos ao ECA (direitos fundamentais): Nos moldes da Corrida maluca, o jogo busca divertir e discutir sobre princípios do ECA, além dos Direitos Fundamentais, com perguntas e informações relativos ao tema.	45 min.	EVA colorido, fita gomada, perguntas e informações sobre o ECA, Chapéus para os pinos, dado grande.
Slide comentado sobre SGD/ Plano Decenal: Através da exposição dialogada de slide com informações sobre o SGD/ Plano Decenal, os participantes poderão entender melhor sobre as temáticas através de visualização de imagens e textos que facilitem sua discussão.	20 min.	Projetor, Notebook, som
Avaliação com carinhas avaliativas: Ótimo/ Bom/ ruim: Os participantes irão avaliar as atividades, o que foi assimilado, o que teve de mais legal, através do uso das carinhas e da verbalização das apreensões e percepções.	15 min.	Cartolina, palitos de picolé, canetinhas.
Leitura do diário de bordo do relator: O relator do dia irá ler seu diário de bordo feito a partir de suas percepções das atividades realizadas durante o encontro. O texto pode ser acrescido de outras percepções dos outros participantes depois da leitura do relator.	10 min.	
Encerramento com brincadeiras (opcional): A proposta é usar o tempo para brincadeiras direcionadas em sala. Essa atividade vai depender da dinâmica e das produções de cada grupo.	Tempo livre	Brincadeiras grupais direcionadas por educador

OFICINA II: Pela participação efetiva de crianças e adolescentes

Carga horária: 8h/a
Educador: Fernando Prado
Faixa etária: 09 à 11 anos.

Ementa:
- Ampliação do conceito de participação
- Breve contextualização histórica da participação de crianças e adolescentes no mundo e no Brasil
- Construção de processos participativos significativos para crianças e adolescentes.
- Arsenal de jogos teatrais para o Teatro do Oprimido

Conteúdo Programático:
- Acolhida com musicalização: Casa do Zé
- Memória do ultimo encontro
- Refazendo os acordos/ escolha do relator
- Texto: Fazer parte/ Tomar parte/ Ter parte
- Brincadeira: Pra dentro do circulo!
- Slide comentado: O que é participação/ Contextualização histórica
- Estratégias de participação qualitativa – Tempestade de ideias
- Intervalo para almoço
- Breve contextualização histórica Teatro do Oprimido/ Teatro- fórum
- Hipnotismo Colombiano
- Floresta de sons
- Completar a imagem
- 02 revelações de Santa Tereza
- Contrário de Jackson
- 05 em marcha
- Produção de cena de teatro fórum
- Leitura do diário de bordo/ Avaliação com repolho

ATIVIDADE	TEMPO DE DURAÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Acolhida com musicalização: Casa do Zé- Música de acolhida com coreografia para quebrar gelo e integração dos participantes**.**	5 min.	Sala ampla
- **Memória do ultimo encontro**: Nesse momento, os participantes vão relembrar os principais pontos do encontro anterior, recapitulando com a ajuda do educador as discussões e aprendizados.	10 min.	Piloto para quadro branco
Refazendo os acordos/ escolha do relator: Os participantes irão relembrar os acordos feitos no encontro anterior e escolher o relator do dia que irá registrar suas impressões no diário de bordo.	15 min.	Papel madeira/ Piloto/ Fita gomada

Texto: Fazer parte/ Tomar parte/ Ter parte: Leitura partilhada e comentada do citado texto extraído da publicação: "De olho nos planos- A participação de crianças e adolescentes nos Planos de educação"	15 min.	Texto impresso
Brincadeira: Pra dentro do circulo! Desenha-se na sala um círculo interno e um outro externo. Coloca-se uma música de fundo e se pede para as crianças que quando a resposta for sim, pulem para dentro do círculo interno. O educador pára de repente a música e faz uma pergunta, depois retoma a música e pede para que as crianças e adolescentes dancem ou caminhem pela sala até a próxima pergunta. A ideia é também a de mexer os corpos, gerar bagunça e risos.	10 min.	Som
Slide comentado: O que é participação/ Contextualização histórica: Através da exposição dialogada de slide com informações sobre Participação, as crianças poderão entender melhor sobre a temática através de visualização de imagens e textos que facilitem sua discussão.	30 min.	Data show, notebook, som
Estratégias de participação qualitativa – Tempestade de ideias : Os participantes irão propor através de uma tempestade de ideias como eles gostariam que fosse garantida a participação efetiva de crianças e adolescentes. As respostas serão anotadas em papel madeira.	15 min.	Papel madeira, piloto, fita gomada
Intervalo para almoço.	1h	Almoço
Breve contextualização histórica Teatro do Oprimido/ Teatro- fórum: Através de exposição dialogada serão repassadas informações relevantes sobre o Teatro do Oprimido e sua importância como método de transformação social.	10 min.	Sala ampla
Hipnotismo Colombiano: Um ator põe a mão a poucos centímetros do rosto do outro, o mesmo como hipnotizado mantém sempre a mesma distancia da mão do hipnotizador. O hipnotizador deverá fazer movimentos que possibilitem a desmecanização do outro, depois trocam os personagens. Obs: os movimentos não deverão ser rápidos. Em seguida os dois personagens assumem os papéis de hipnotizadores. Podem formar grupos de três pessoas, onde 01 hipnotiza dois e por fim todos hipnotizam todos.	10 min.	Sala ampla

Floresta de sons: Em duplas. Um parceiro será o cego e o outro o guia. O guia emite um som, próximo ao cego, com o objetivo de treinar o ouvido do cego que, de olhos fechados deverá apenas identificar aquele som do guia. O guia deverá sair pela sala, emitindo o som, e o cego deverá segui-lo. Quando o som parar o cego deverá parar. Depois trocam-se os personagens.	10 min.	Sala ampla
Completar a imagem: Em duplas os atores representaram uma cena onde estão de mãos dadas. Pergunta-se ao grupo: O que esta cena pode representar? Em seguida, vamos tirando um dos atores e completando a imagem a fim de dar um novo sentido a imagem projetada. Vamos mudando um ator por vez e para finalizar o jogo, vamos deixando o ator em cena formando assim uma nova imagem a cada ator que entra.	10 min	Sala ampla
02 revelações de Santa Tereza: Em duplas os participantes deverão combinar: a) qual personagem cada um vai representar. b) A idade dos mesmos c) Onde será o encontro. Através de improviso deverão começar um diálogo, que em determinado momento um dos integrantes da dupla deverá falar uma revelação bombástica. Continua-se o diálogo e em seguida o outro fará a revelação. Depois de alguns minutos de improvisação, a dupla deverá encaminhar para o final da conversa.	15 min	Sala ampla
Contrário de Jackson: O Curinga diz para o grupo Anda – todos andam. Depois diz Pára – todos param. Em seguida avisa: a partir de agora será o contrário – quando eu disser ANDA, todos param – quando eu disser PÁRA, todos andam. Depois faz o mesmo com as ordens: GRITA, NOME. No final, acrescenta: PULA, ABAIXA	10 min	Sala ampla
04 em marcha: 4 voluntários fazem o papel de militares e 1 voluntária de dançarina. O desejo da dançarina é dançar, livremente, naquele espaço. O objetivo dos militares é, cenicamente, impedi-la. Improvisam a cena e, ao "término", quando a dançarina não mais consegue dançar, a coringa questiona os “espect-atores”: O que vimos nessa cena? Existe alguma relação de opressão? Qual? É	15 min	Sala ampla

possível transformar essa situação? Se alguém do público responde uma alternativa, o coringa pede que a pessoa substitua a personagem e tente fazer na prática. Após a intervenção, o coringa questiona: Qual foi a proposta tentada? Avançou? Por quê? Alguém tem outra possibilidade? Esse exercício é muito simples e explica muito bem como é desenvolvida uma cena de Teatro Fórum: existe uma personagem que tem um desejo e existe um ou mais opressores que vão impedi-la de realizá-lo. A personagem tenta, mas fracassa. A cena para aí, quando os espect-atores são convidados a entrar no espaço cênico e propor uma alternativa.		
Produção de cena de teatro fórum: Os participantes irão criar uma cena de teatro fórum a partir das discussões ocorridas durante os encontros. Pretende-se escolher as melhores cenas para apresentar no seminário de socialização.	45 min	Sala ampla/ Figurinos/ materiais de cena
Leitura do diário de bordo/ Avaliação com repolho: O relator do dia irá ler seu diário de bordo feito a partir de suas percepções das atividades realizadas durante o encontro. O texto pode ser acrescido de outras percepções dos outros participantes depois da leitura do relator. Logo em seguida os jovens avaliarão seus conhecimentos através da técnica do repolho com perguntas avaliativas.	15 min	Repolhos com perguntas avaliativas